

cooperando



JULHO / 2007

ANO XXVII ★ Nº 317

COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

CONHEÇA A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO



HORA

DE

REAGIR

Recuperação de preços dá novo ânimo ao pecuarista brasileiro. É hora de investir, mas sem deixar a cautela de lado

MOMENTO DE CAUTELA E UNIÃO



JOÃO TEODORO / ARQUIVO TEXTUAL

Uma série de fatores está ocasionando o que pode ser a ressurreição da atividade leiteira no Brasil. Foi preciso uma mudança no mercado internacional de lácteos para que a pecuária leiteira brasileira pudesse começar a reagir, depois de cerca de uma década de profunda crise.

Quem acompanha este espaço há alguns anos sabe muito bem que nosso diagnóstico para a crise brasileira baseava-se, principalmente, na prática desleal adotada por alguns países de subsidiar o produto na origem e levar esse produto para competir – deslealmente – no mercado internacional.

Como a prática de subsidiar a produção está caindo em desuso por uma série de razões, o preço do leite sofreu uma recuperação considerável no mercado internacional e, conseqüentemente, reagiu também no Brasil. Isto prova que, durante anos, tínhamos razão em bater na mesma tecla, ou seja, condenar os subsídios.

Esperamos que essas mudanças tenham vindo para ficar. É óbvio que parte dessa euforia que vive o mercado hoje se dá em razão de problemas climáticos que afetaram países tradicionalmente exportadores, que dentro de algum tempo irão se recuperar dos prejuízos sofridos. Porém, a recuperação de preços provocada pela redução dos subsídios já é suficiente para garantir melhores dias para a pecuária leiteira nacional.

De qualquer modo, devemos manter o entusiasmo, porém sempre analisando os fatos. É importante termos cautela até nos certificarmos de que a recuperação do setor será real. Também é fundamental, nesse clima de euforia que toma conta da maioria dos produtores, consolidarmos ainda mais a união em torno de nossa entidade, nunca nos esquecendo que a Cooperativa é o braço do produtor nos bons e nos maus momentos.

O produtor não deve acreditar em contos da carochinha, pois sempre surgem grandes promessas nesses momentos e essas promessas quase sempre se mostram ilusórias, gerando decepção e um retorno à “casa” por parte dos que acreditaram nelas. A hora, portanto, é de união e de pés no chão. Milagres não existem. O caminho para o sucesso é feito de muito trabalho, seriedade e profissionalismo.

Benedito Vieira Pereira
DIRETOR-PRESIDENTE

DIA-A-DIA

NOTÍCIAS DE INTERESSE DO PRODUTOR

CURIOSIDADE

HOMEM MAIS VELHO ELOGIA PODER DO LEITE

Depois de ser incluído no Guinness como o homem mais velho do mundo, o japonês Tomoji Tanabe (foto ao lado), de 111 anos, revelou um dos segredos de sua boa saúde. “Não bebo álcool, não fumo e gosto de tomar um copo de leite por dia”, disse ele.



REPRODUÇÃO

E você, ainda quer um bom motivo para tomar leite? Siga o que diz o homem mais velho do mundo...

QUEM QUISER
QUE CONTE OUTRA



Tempos modernos

O caipira vivia no sítio sem nunca ter visto essas coisas da cidade, coisas de última geração. Um belo dia, de manhã ensolarada, ele estava sentado na frente da casa fazendo um cigarrinho de palha quando olhou para o céu e viu uma asa delta.

– Muié, trais a ispingarda – gritou.

E a mulher, sem saber para quê, pergunta:

– O que cê vai fazer ca ispingarda Zé?

E o Zé responde:

– Ah muié, tô veno um bicho estranho, sô.

A patroa traz a espingarda e o caipira, na maior tranquilidade, prepara bem e mira no coitado do moço que estava passeando com sua asa delta. Lasca-lhe um tiro!

A mulher pergunta:

– Matô, Zé?

E o matuto responde:

– Ôia muié, matá acho que num matei não, mais que o bicho largô o ômi ele largô!

Melhores e piores...

Dois caipiras estão conversando, quando um pergunta:

– Cê sabe quais são as três melhor coisa do mundo?

– Boi na invernoada, cerveja gelada e mulher pelada!

– E as três pior?

– Boi doente, cerveja quente e mulher da gente!

FALECIMENTO

MORRE ANTÔNIO DE SALVO, DA CNA

Morreu no dia 29 de junho, em Belo Horizonte, o presidente da CNA (Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil), Antônio Ernesto de Salvo, um dos maiores líderes da história do agronegócio brasileiro. Ele também presidia o Conselho Administrativo do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).



REPRODUÇÃO

Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos



DIRETOR-PRESIDENTE
Benedito Vieira Pereira
DIRETOR COMERCIAL
Ivo Bonassi Júnior
DIRETOR DE PRODUÇÃO
Custódio Mendes Mota

DIRETORES VOGAIS
Rodrigo Afonso Rossi
Jorge de Paula Ribeiro

SEDE/SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Rua Paraibuna, 295 – Centro – Fone (0xx12) 2139-2244 – Fax (0xx12) 3941-1829 – CEP 12245-020 – São José dos Campos/SP
www.cooper.com.br

cooperando

Publicação da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos – Circulação dirigida à associação, produtores rurais do Vale do Paraíba e Sul de Minas Gerais e representantes da pecuária leiteira. **PRODUÇÃO EDITORIAL** Textual Comunicação Integrada – Rua Padre Rodolfo, 353 – Vila Ema – CEP 12243-080 – São José dos Campos/SP – Telefax (0xx12) 3941-8420 – atendimento@textualcomunic.com.br Texto: Wagner Matheus. Fotografia: João Teodoro. Produção Gráfica: Carlos Eduardo Toledo. Editora responsável: Gisela Alves Natal (MTB 13.416/SP) **SUPERVISÃO/COOPERATIVA** Alcides Barbosa de Freitas / João José de Souza / Vera Regina Soares **FOTOLITOS E IMPRESSÃO** Jac Gráfica e Editora **PUBLICIDADE** (0xx12) 3941-8420 / 2139-2225 **Capa:** foto arquivo / Textual

■ Registrada no cartório de registro de títulos e documentos sob o número 171519

É PROIBIDO FUMAR DENTRO DA COOPER

Uma das conseqüências da implantação dos programas de qualidade e higiene na Cooper é a proibição do fumo em todas as dependências da sede de São José dos Campos. A partir da entrada na portaria, o ato de fumar é proibido, tanto nas áreas internas quanto nas externas, inclusive nos vestiários e banheiros.

A medida é uma das exigências dos ministérios da Saúde e da Agricultura (veja box) e visa proteger a higiene dos locais onde há manipulação de alimentos. A proibição envolve todos os funcionários e outros colaboradores envolvidos na produção, além dos visitantes

internos e externos da empresa.

FUMÓDROMOS

Embora busque conscientizar seus funcionários para a importância de parar de fumar, a Cooper destinou dois fumódromos, que são áreas que os fumantes poderão utilizar.

Uma delas está localizada debaixo da marquise próxima à rampa de estacionamento do prédio administrativo, e a outra situa-se nas proximidades do Departamento de Assistência Veterinária e Agronômica.

Segundo a gerente da Área Industrial Sênea Rocha Couto da Sil-



Placa adverte para a proibição do fumo dentro da Cooperativa

veira, "os funcionários, inclusive carreteiros e distribuidores, estão respeitando a proibição, demonstrando que estão conscientizados e dispostos a colaborar com os pro-

gramas de qualidade da empresa". Porém, ela reconhece que ainda falta maior divulgação entre os visitantes, o que já está sendo providenciado.

A PROIBIÇÃO É DO GOVERNO

Ministério da Saúde – Portaria nº 326

Ministério da Agricultura e do Abastecimento – Portaria nº 368

Conduta pessoal: nas áreas de manipulação de alimentos deve ser proibido todo ato que possa originar uma contaminação dos alimentos, como: comer, fumar, tossir ou outras práticas anti-higiênicas.



A Unimed-SJC firmou uma nova parceria com a Cooper e você associado agora tem muito mais vantagens e benefícios!

Aproveite esta oportunidade e adquira já o seu plano de saúde!

- Preços e condições especiais;
- Serviço de Atendimento ao Cliente;
- Ambulatório Unimed em São Sebastião;
- Atend. eletivo no Vale do Paraíba, Lit. Norte e Campos do Jordão;
- SOS Unimed 24 horas;
- Pronto Atend. 24h em Caraguatubá;
- Núcleo de Atenção Integral à Saúde;
- Mais de 750 médicos à disposição;
- Laboratório Unimed-SJC, Jacareí e Lit. Norte;
- Farmácia Privativa em SJC e Jacareí;
- Clínica de Fisioterapia e Reabilitação;
- Pronto Atendimento e Hospital Dia Atendimento 24h de Ortopedia e Traumatologia.

ISENÇÃO DAS CARÊNCIAS PARA CONTINGENTE INICIAL ACIMA DE 50 VIDAS.

Mais informações: Marlene Melo: (12) 2139-2221

Unimed 
São José dos Campos

TEMPO DE INVESTIR

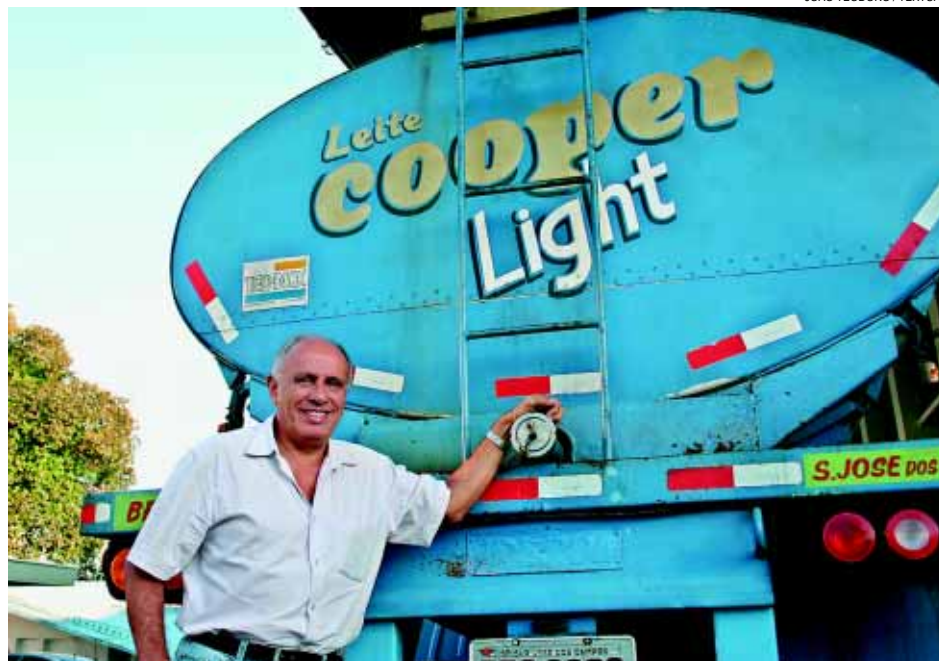
Após uma década de estagnação, o mercado do leite reage

Depois de mais de uma década de estagnação, o mercado brasileiro de leite e derivados deu um salto repentino. Porém, se a notícia de recuperação dos preços no setor era esperada com ansiedade, o mesmo não se pode dizer da capacidade de aumento de produção de um momento para outro em busca de colher os frutos desse novo mercado.

Segundo o diretor-presidente da Cooper e presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Leite Pasteurizado (Abilp), Benedito Vieira Pereira, a reviravolta no mercado de lácteos tem várias explicações. “Primeiro, houve uma mudança radical no mercado internacional de lácteos em razão da redução ou retirada dos subsídios por parte de vários países exportadores. Depois, fatores climáticos também influíram, com forte seca na Austrália e Nova Zelândia e enchentes na Argentina, todos os três países tradicionais na exportação de leite. Essa é a explicação para os preços internacionais da tonelada de leite em pó saltarem de 2.550 para 5 mil dólares, provocando uma corrida mundial pelo leite e derivados”, explica.

Ao praticamente duplicar no mercado internacional, o preço do leite não poderia deixar de subir para o consumidor brasileiro. Mesmo porque, de uma hora para outra a matéria-prima passou a ser muito procurada e, portanto, mais valorizada.

“A lei da oferta e procura fez com que o preço do leite subisse para os brasileiros”, continua Bene. Mesmo assim, ele minimiza o volume de alta, lembrando que a renda do produtor nacional estava estagnada há



JOÃO TEODORO / TEXTUAL

“O produtor está incentivado a investir. E a nossa Cooperativa tomou medidas para tornar esse estímulo ainda maior, visando o aumento da rentabilidade do associado”

BENEDITO VIEIRA PEREIRA

mais de dez anos. “Foi uma alta significativa, mas não podemos esquecer que o preço do leite no Brasil não vinha acompanhando o aumento dos custos de produção. Acho que estamos assistindo a uma recomposição de preço”, opina o presidente da Cooper.

INJEÇÃO DE ÂNIMO

Se o quadro atual não mudar, ou seja, persistir a tendência de queda dos subsídios que tornavam a competição internacional desigual, Benedito Vieira prevê que haverá uma injeção de ânimo no produtor, que voltará a investir. Mas ele alerta para que haja muita cautela nessa retomada.

“O produtor rural como um todo passou por maus momentos nos últimos anos. Agora, principalmente para os pequenos e médios, chegou a gora de se profissionalizar e voltar a investir. E o leite pode ser um dos melhores negócios nos próximos anos, especialmente para os produtores localizados próximos aos grandes centros consu-

midores. Os bons tempos podem estar voltando”, diz.

MAIS RAÇÃO COOPER

Para uma classe que passou um bom tempo sem poder investir em razão da falta de perspectivas do mercado, é preciso cautela para voltar a crescer. É o que sugere o presidente da Cooper.

A Cooperativa sentiu os reflexos desse novo momento que vive o mercado, pois foi registrado um bom aumento na venda das diversas rações para bovinos produzidas pela fábrica de rações da empresa.

“O produtor está incentivado a investir. E a nossa Cooperativa tomou medidas para tornar esse estímulo ainda maior, visando o aumento da rentabilidade do associado”, revela Bene. “Agora é esperar que essa recuperação se mantenha por um bom tempo e em maior proporção, mesmo com a chegada da safra. Se isto ocorrer, aí sim terá chegado o momento de investir com firmeza no aumento da produção.”

Aumento de produção? Não existe mágica

Depois de anos de desestímulo à produção de leite, o pecuarista brasileiro encara um novo desafio. Como aumentar a produção para aproveitar o bom momento que vive o mercado de lácteos?

Para o agrônomo da Cooper Márcio Nogueira de Aquino, a resposta é simples: “Não é possível fazer mágica para conseguir mais leite de um dia para o outro.” Segundo ele, aumento de produção é reflexo de planejamento bem feito durante, no mínimo, um ano.

ALTERNATIVAS

O produtor deve saber que nesse momento alguns animais do seu rebanho, na melhor das hipóteses, não podem responder em produção de leite à aplicação de insumos de qualidade, como silagens e rações, caso ele não tenha manejado o rebanho adequadamente.

Uma das únicas saídas para um aumento rápido de produção seria a aquisição de novos animais, todos em período de lactação. Porém, essa alternativa pode não ser viável, pois a procura por animais está intensa e os preços podem não ser os mais vantajosos.

“Provavelmente, será melhor o produtor comprar um animal fora do período de lactação, a um preço mais baixo, e prepará-lo para produzir na época certa, pois a compra de animais já produzindo parece inviável nesse momento”, opina Márcio. Ele também coloca como opção a melhoria do plantel na própria propriedade, utilizando-se



JOÃO TEODORO / ARQUIVO TEXTUAL

técnicas como inseminação artificial, transferência de embriões ou até mesmo a compra de sêmen já sexado. “Nesse caso, deve-se esperar entre 25 e 30 meses para ver esse animal produzir.”

Segundo o agrônomo, o momento é de o produtor lançar mão de todo o profissionalismo para gerir o negócio. Ele recomenda, no mínimo, o controle zootécnico do rebanho, que consta de anotações básicas como o controle das parições, a pesagem do leite, datas de coberturas e exames de toque para a verificação de prenhez. “Com isto o produtor terá ferramentas para determinar o manejo que esse animal merece receber para produzir o máximo possível.”

A estratégia imediata para o pecuarista interessado em aumentar a produção é simples. Começa com a análise das vacas mais recém-paridas do rebanho, que deverão passar por uma pesagem prévia de sua produção. Em seguida, o produtor deve lançar um desafio alimentar para cada animal e acompanhar se ele corresponde à expectativa ao receber alimento de melhor qualidade. Em caso positivo, basta manter o bom manejo até que esses animais atinjam o máximo da produção sem desperdício do investimento em alimentação.

Para obter o melhor desempenho do animal durante toda a sua vida, o produtor deve manter os cuidados básicos, anotações zootécnicas e planejamento de alimentação, produção e reprodução. Só assim irá obter o máximo de retorno para o investimento.

“Não é possível fazer mágica para conseguir mais leite, tudo é reflexo de planejamento bem feito durante, no mínimo, um ano.”

MÁRCIO NOGUEIRA DE AQUINO
[Agrônomo da Cooper]

Crédito rural é a sua melhor opção. Veja porquê.

No BANCO REAL / ABN AMRO BANK você tem acesso aos financiamentos de que precisa em condições diferenciadas. São taxas e juros adequados ao seu perfil. Os financiamentos destinados ao custeio agrícola e os que serão aplicados em investimentos na agricultura são bons exemplos do que o REAL / ABN AMRO pode fazer para formar uma parceria sólida com você. (Confira exemplos da linha de financiamento rural na tabela ao lado.)

EXEMPLOS DE FINANCIAMENTOS

| TIPO X MODALIDADE | CUSTEIO | INVESTIMENTO |
|---|---|--|
| GADO DE CORTE VALOR MÍNIMO R\$ 10.000,00 VALOR MÁXIMO R\$ 60.000,00 | ÚNICA PARCELA APÓS 1 ANO | 2 PARCELAS, SENDO 50% NO 1º ANO E 50% NO 2º ANO |
| GADO DE LEITE VALOR MÍNIMO R\$ 10.000,00 VALOR MÁXIMO R\$ 90.000,00 | PARCELAS BIMESTRAIS (1 ANO) CARÊNCIA 2 MESES | PARCELAS TRIMESTRAIS (2 ANOS) CARÊNCIA 3 MESES |

Financiamentos Rurais para Custeio e Investimento Pecuarío com taxa de 8,75% ao ano. Sujeito à análise e aprovação de crédito. Há taxa de juros, IOF e seguro prestamista na operação. Consulte-nos.

Conte com o REAL / ABN AMRO hoje mesmo. Visite nosso gerente no Posto Cooper e descubra as melhores opções para fazer os seus planos virarem realidade.



Fazendo mais que o possível.

aniversariantes

COOPERADOS

JULHO (2ª QUINZENA)

Dia 16: Ivo Bonassi Júnior. **Dia 20:** Hideo Sonohara; Antonio Vilela Candal; José Renó Barreto; Angel Guillem Moliner. **Dia 21:** Carlos Eduardo Bueno Magano. **Dia 25:** Vicente Lobato dos Santos. **Dia 26:** Eugênio Deliberato Filho. **Dia 28:** Zaldir de Carvalho Cata-Preta. **Dia 30:** Luiz Antonio Rodrigues Bastos. **Dia 31:** Pedro Agostinho de Oliveira; Antonio Simões de Jesus Neto.

AGOSTO (1ª QUINZENA)

Dia 1º: Plauto José Ferreira Diniz; Antonio Freitas Carvalho. **Dia 2:** José Afonso Pereira. **Dia 3:** João Carlos Alves. **Dia 5:** Laércio de Aquino; Carlos Intriéri. **Dia 10:** José de Souza Rodrigues. **Dia 11:** Silvio Machado de Oliveira; Ademar Paulo de Almeida. **Dia 13:** José Benedito dos Santos. **Dia 15:** João Andrade Silva.

FUNCIONÁRIOS

JULHO (2ª QUINZENA)

Dia 19: Milton Cândido da Silva. **Dia 21:** João Batista C. Medeiros. **Dia 25:** Benedito D. dos Santos. **Dia 26:** João Éder Gonzaga; Carlos Felipe S. do Nascimento.

AGOSTO (1ª QUINZENA)

Dia 1º: Ricardo Metidiere Silva. **Dia 7:** Hugo Leonardo Henriques. **Dia 9:** Paulo Rodolfo do Carmo. **Dia 10:** José Adilson L. Valério. **Dia 11:** David Soares. **Dia 12:** Luiz Inocêncio Vaz; Evaldo Rui da Silva Souza. **Dia 14:** Fernando Alvarenga; Wagner Roberto da Silva.

FALECIMENTOS



Dona Erestina



Sebastião

A Cooper lamenta informar os seguintes falecimentos:

- **Erestina Carvalho Almeida**, associada de Paraisópolis (MG), falecida no dia 12 de junho.
- **Sebastião Manoel da Silva**, funcionário da unidade de São José dos Campos, falecido no dia 6 de junho.



Eugênio e Fernando: lutando para alavancar a raça girolando

ELES PROMOVEM O GIROLANDO

Quando começar a Exposição de Gado Girolando da Fapija deste ano, dois cooperados estarão bastante atarefados. **Eugênio Deliberato Filho** (de Mogi das Cruzes) e **Fernando José Miranda** (de Guararema), são o presidente e o vice do Núcleo Pró-Girolando da região do Vale do Paraíba e lutam pelo fortalecimento da raça.

“Nosso objetivo é alavancar a raça na região, participando junto com outros produtores para ratear custos e trocar experiências visando a melhoria genética do gado girolando, que é a única raça leiteira genuinamente brasileira”, explica Deliberato.

Fernando ressalta que outra meta do Núcleo é fortalecer a Associação Brasileira dos Criadores de Girolando. “Seguimos as diretrizes da Associação”, diz. Fundado há cerca de um ano, exatamente na Fapija do ano passado, o Núcleo conseguiu 15 novos membros para a associação dos criadores.

Neste ano, durante a Fapija, será realizada a 4ª Expogirolando. O julgamento vai ocorrer no dia 11 de julho, a partir das 8h, e no dia 12, das 8h às 13h. Já no dia 15, a partir de 15h, acontecerá um leilão no encerramento da Fapija reunindo somente animais registrados pela Associação Brasileira dos Criadores de Girolando.

VISITAS DO MÊS

FOTOS JOÃO TEODORO / TEXTUAL



Alunos do Colégio Santa Tereza

Continua com toda a força o programa de visitas à Cooper. A maioria dos grupos é formada por estudantes de todas as idades.

- No dia 15 de junho, cerca de 35 alunos da **Escola Pequénópolis**, do CTA, de São José dos Campos conheceram a Cooperativa.
- No dia 29 a Cooper recebeu 30 crianças, entre 7 e 10 anos de idade, do **Colégio Santa Tereza**, de Santa Branca.

Ipiranga.
A gasolina
recomendada
pela
Sociedade
Protetora
dos
Automóveis,
se
existisse
uma.

Apasionado por carro não usa qualquer gasolina. Só usa Gasolina Original Ipiranga. É Ipiranga por preço de comum.

Ipiranga. Apasionados por carro como todo brasileiro.

Ipiranga

DAS QUADRAS PARA O CAMPO

O atleta Júnior, astro do time de basquete de São José dos Campos, é filho do nosso cooperado José Edvar Simões. Ele foi contemplado com um belo perfil na edição de 17 de junho do jornal ValeParaibano, o principal da região. A reportagem ocupou uma página inteira. Uma das revelações mais importantes do atleta foi a de que não pretende seguir carreira como treinador depois que deixar as quadras. “Faço faculdade de veterinária”, disse ele. “O meu projeto é me formar e trabalhar com grandes animais.” Ou seja, o esporte perde um grande atleta, mas a Cooper ganha um ótimo reforço!



REPRODUÇÃO

Júnior: destaque na imprensa



Nilza Raggasine: de volta ao ramo

REVENDEDOR EXCLUSIVO

'FLOR DE MAIO' QUER SER COMPLETA

Depois de dez anos fora do ramo, quando teve de afastar-se para cuidar dos dois filhos, a empresária Nilza de Fátima Raggasine está de volta ao mercado. Ela acaba de inaugurar a **Padaria Flor de Maio**, na Avenida Cassiano Ricardo, uma das mais movimentadas de São José dos Campos. E começa com o pé-direito, pois a Flor de Maio já é uma revendedora exclusiva dos produtos Cooper.

“Todo mundo sabe que os melhores produtos são os da Cooper, principalmente o leite e a manteiga”, elogia. “As pessoas devem colocar a saúde em primeiro lugar e isso inclui consumir alimentos de boa qualidade.”

A Flor de Maio abriu as portas no dia 17 de junho a partir de um ponto onde já havia funcionado uma padaria. Por isso, o trabalho limitou-se a reformar o prédio e instalar novos equipamentos, pois a estrutura básica já estava pronta. Com sete funcionários e a gerência do sobrinho de Nilza, Maurício Raggasine Júnior, a padaria iniciou as atividades com a panificação, bar e lanchonete.

“Os primeiros dias de funcionamento foram



FOTOS JOÃO TEODORO / TEXTUAL

O gerente Júnior exhibe o leite Cooper



Fachada da Flor de Maio: ponto concorrido

animadores”, comenta a proprietária, confiante em uma rápida formação de freguesia no bairro. Por isso, seus próximos planos são servir almoço e rodízio de pizzas no local.

■ **Padaria Flor de Maio** – Avenida Cassiano Ricardo, 1.160 – Jardim Alvorada – São José dos Campos – fone 12 3937-8667. Funciona diariamente das 5h40 às 22h.

OFERECENDO QUALIDADE PARA O PRODUTOR HÁ 50 ANOS

ISCA MIX

FORMICIDA PÓ - 50S

FORMICIDA LÍQUIDO

Agroindústria Brasileira

PLANEJE O CIO DO REBANHO

Programa IATF permite provocar o cio para a prenhez

Qual é o melhor dos mundos para o produtor de leite? É manter um rebanho o maior tempo possível em lactação e conseguir obter, ao mesmo tempo, um índice de reprodução adequado, com boa taxa de fertilização. Afinal, gado no pasto aguardando cio, sem produzir, é igual a máquina parada na indústria: prejuízo certo.

Para contribuir com o planejamento do produtor de gado leiteiro, foi criado há cerca de dez anos o Programa IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo), que é uma variação adaptada por pesquisadores brasileiros de sistema semelhante criado nos Estados Unidos.

A grande virtude do IATF é conseguir, por meio da aplicação de hormônios, dispensar a constatação do cio e inseminar o maior número possível de vacas no menor tempo possível.

Com isto, será possível emprenhar um maior número de animais antes dos quatro meses após a última parição.

“Na verdade, o sistema copia o ciclo estral da vaca, que normalmente é de 21 dias a partir da entrada em cio, com o objetivo de emprenhar o animal”, explica o médico veterinário Fernando José Peraçoli, da equipe de profissionais da Cooper, que utiliza o IATF há cerca de quatro anos.

VANTAGENS DO IATF

Como se sabe, uma das dificuldades no processo de reprodução bovina é identificar o cio no animal. Caso o produtor faça a verificação a campo, o índice de detecção de cio fica situado entre 60% e 70% do rebanho, ou seja, perde-se quase um terço das vacas. Além disso, é muito difícil observar o período de até 12 horas para proceder à inseminação artificial no animal,

perdendo-se, por isso, ainda mais vacas em período de reprodução.

“Com o uso dos hormônios do Programa IATF o produtor não precisa identificar o cio, pois é possível programar o dia e horário do cio, manejando os hormônios de modo a provocar a ovulação”, observa Fernando. “A partir daí, a inseminação respeita o ciclo normal do animal.”

Outra utilidade do sistema, talvez ainda mais importante, é conseguir inseminar mais cedo. O ideal é emprenhar o animal quatro meses após a parição, de modo a obter intervalo de parto de 13 meses. Como muitos animais não conseguem entrar em cio antes desses quatro meses, a aplicação do tratamento antecipa o cio. O mesmo pode ser feito em vacas em anestro (que não estão dando cio). Ao inseminar os animais mais cedo, o produtor tem maior chance de emprenhá-los antes dos qua-



tro meses da última parição.

O sistema IATF garante em torno de 75% de fertilização já na primeira tentativa em animais de baixa produção. Quanto aos de alta produção, a fertilização é menor, situando-se em torno de 50% ou menos, dependendo da época do ano, pois no verão este índice pode ser ainda menor. Daí a importância de antecipar o cio, pois como o índice de fertilização não é dos mais altos, e vários animais não emprenharão no primeiro cio,

MADEIRAS TRATADAS, FLORESTA PRESERVADA.



*Madeira direto da usina
Mourões - caibros
Esteios - vigas (roliças)
Eucalipto tratado em autoclave*

USITRATA

(12) 3974-8176
9157-7294
9157-7648

Rodovia dos Tamoios, km 52 - Bairro Canoas - Paraibuna/SP



O veterinário Fernando Peraçoli examina uma das vacas submetidas ao Programa IATF: cio garantido para a inseminação



Veterinário retira hormônio intra-vaginal



O primeiro hormônio é inserido no animal

chances de atingir esse patamar de lactação do plantel, com maior quantidade de vacas no primeiro terço da lactação, que é o mais produtivo.”

UM BOM INVESTIMENTO

Poucas propriedades ainda utilizam a Inseminação Artificial em Tempo Fixo. Talvez seja pelo custo do hormônio, de R\$ 30 a R\$ 35 por animal, sem contar o trabalho do veterinário. Porém, se o produtor pensar no resultado ao longo da vida útil dos animais, concluirá que o investimento inicial é compensador.

“O pecuarista deve observar o fato de que a fertilidade das vacas é baixa – média de três prenhez a cada dez cios” – diz Fernando Peraçoli. “Por isso, é importante que ele acompanhe o índice DEL (Dias em Lactação): quanto menor o índice, mais vacas estarão produzindo leite em um período mais próximo ao início da lactação, o que, na média, significa maior produção. Por isso, o ideal é que a aplicação do IATF na propriedade seja contínua”, conclui.

COMO APLICAR O IATF

- 1 Identifique os animais em condições de entrar no programa. O ideal é esperar o chamado “período voluntário” para que o animal entre em cio sozinho. Por exemplo: se após 60 dias a vaca entrar em cio, insemina-se. Se não entrar, usam-se os hormônios que provocarão o cio. É importante que o veterinário examine por meio de palpação para sentir se os ovários estão em boas condições. A condição corporal do animal também deve ser levada em conta.
- 2 Quando o animal não entra em cio por si mesmo, entram os hormônios – na verdade um conjunto composto por quatro hormônios. Um dos hormônios é aplicado por um tubo intravaginal, ou por implante auricular. Retirado este, os outros três são injetados de acordo com o protocolo do programa. A aplicação obedece a dias e horários rigorosamente programados. Do início da aplicação até a inseminação, passam-se cerca de dez dias.
- 3 Chegou a hora da verificação da prenhez. Deve-se observar, entre 18 e 24 dias, se o animal retorna ao cio. Caso isso aconteça, deve-se inseminá-lo novamente. Os que não repetirem cio passarão por um diagnóstico de prenhez, após 28 dias, por meio de ultra-som, com palpação após 40 dias.
- 4 Se a vaca não estiver prenhe, deve-se refazer o protocolo, pois isto permite ganho de tempo. Além disso, a segunda inseminação é ainda mais eficaz. A grande vantagem desse programa é que, em menos de quatro meses, um mínimo de 90% do rebanho estará prenhe.

o uso de hormônios antecipa a possibilidade de prenhez e permite uma programação da vida reprodutiva do animal.

“Emprenhando em até quatro meses, o produtor pode conseguir a média de uma cria por ano e obter mais crias e mais lactações durante toda a vida útil do animal,” observa o veterinário Peraçoli. “O ideal é manter entre 80% e 83% do rebanho produzindo leite. Emprenhando as vacas mais rapidamente, serão maiores as

QUEM PRODUZ UM GRANDE ALIMENTO MERECE RECEBER A MELHOR NUTRIÇÃO.



Para que a vaca leiteira produza com saúde, é importante promover uma suplementação alimentar adequada. O Novo Bovigold e o Lactobovi Top fornecem nutrientes que suprem as deficiências de minerais e vitaminas da vaca leiteira, gerando ótimos índices de produção, reprodução e melhorando a qualidade do leite.

É a Tortuga investindo em tecnologia para você produzir mais e melhor.

www.tortuga.com.br • 0800 011 62 62



Mais tecnologia. Mais resultados.



cooper

Qualidade envolve **CONTROLE DE PRAGAS**

Uma das providências mais importantes no processo de qualidade que está sendo gradativamente implantado na Cooper é o controle de pragas. Hoje, a Área Industrial, onde está a usina de beneficiamento e o armazenamento de matéria-prima e produtos acabados, recebe uma rigorosa inspeção diária contra todo tipo de insetos, sejam voadores ou rasteiros.

Segundo a gerente da Área Industrial, Sênea Rocha Couto da Silveira, “sempre houve providências para eliminar as pragas e garantir o máximo de higiene em todo o processo industrial. A diferença, agora, é que temos uma operação sistemática e documentada.” A Cooper elaborou um manual descrevendo todo o procedimento, de acordo com o que exige a legislação atual sobre controle de pragas em locais onde há manipulação de alimentos.



FOTOS: JOÃO TEODORO / TEXTUAL

Funcionário inspeciona uma isca

ultra-som, colocada no depósito de material de operação.

Dentro da usina, o controle é feito por meio de barreiras feitas de telas e borrachões para vedar portas. Os insetos voadores são capturados nos aparelhos elétricos conhecidos como “pega moscas”.

O controle de pragas é mais um dos resultados dos programas de qualidade da empresa. Tudo começou com as Boas Práticas de Fabricação (BPF), o primeiro passo, que consiste no treinamento dos funcionários. Em seguida, foi iniciada a implantação do PPHO (Procedimentos-Padrões de Higiene Operacional), que descreve e documenta todas as operações.

Agora a Cooper dá os primeiros passos para a implantação do Sistema APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle) – tradução do inglês HACCP –, que solidifica o processo por meio da documentação e revisão de todos os procedimentos.

COMO É FEITO

O técnico em Segurança no Trabalho Marcos Antonio dos Reis treinou os funcionários José Valdeir Felinto e Anésio Amâncio da Costa para inspecionarem diariamente as iscas colocadas em vários pontos da Área Industrial. Os funcionários abrem a isca e verificam se ela foi tocada. Em caso positivo, substituem a isca e documentam a ocorrência.

“Os resultados estão todos dentro do padrão”, garante Marcos, o que significa que a Cooper está controlando a presença de baratas, ratos e outros insetos rasteiros. As iscas utilizadas são de dois tipos, as de bloco, para as áreas externas próximas à usina, e uma outra, que funciona por emissão de



Verificação do interior da isca de bloco



Limpeza em aparelho “pega moscas”



**Tecnologia em
alimentação animal**



**PRODUTOS VETERINÁRIOS
AMICIL S/A**

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

R. Ministro Hipólito, 600 – Bairro Cidade Aracília
Cep 07250-010 – Guarulhos – SP
Fone (0xx11) 6480-1077 – Fax: (0xx11) 6480-3324
e-mail: amicil@uol.com.br



MAIO

RANKING DO PRODUTOR

2007

COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Leite B

| RANKING / PRODUTOR | LITROS / MÊS |
|---|--------------|
| 1º Augusto Marques de Magalhães (Caçapava) | 72.942 |
| 2º Airton Marson Júnior (Caçapava) | 63.497 |
| 3º André Bertolini (Tremembé) | 41.781 |
| 4º Fazenda Itapeva Agropecuária Ltda. (Jacareí) | 38.478 |
| 5º Fazenda Ferreira (Tremembé) | 33.248 |
| 6º Hissachi Takehara (Jacareí) | 26.979 |
| 7º Cia. Agrícola Santa Eudóxia (Santa Branca) | 25.375 |
| 8º Benedito Vieira Pereira (SJC Campos) | 23.479 |
| 9º Eduardo Mendes (Natividade da Serra) | 23.446 |
| 10º Olavo Alves de Souza (Tremembé) | 22.947 |
| 11º Antônio Vilela Candal (Jacareí) | 22.709 |
| 12º Angel Guillem Moliner (Jacareí) | 22.011 |
| 13º Carlos Alberto Alvarenga (Caçapava) | 20.666 |
| 14º Alexandre Racz (Caçapava) | 19.568 |
| 15º Mário Moreira (SJC Campos) | 18.655 |
| 16º Igor Alfred Tschizik (Paraibuna) | 17.781 |
| 17º César Fernandes (Igaratá) | 16.154 |
| 18º Rodrigo Afonso Rossi (Caçapava) | 14.677 |
| 19º Kanroku Yoshida – espólio (Jacareí) | 13.677 |
| 20º Marcus Vinicius Pinto da Cunha (Jacareí) | 13.389 |
| 21º José Afonso Pereira (Jacareí) | 12.734 |
| 22º José Edvar Simões (Jambeiro) | 12.517 |
| 23º Celso Borsoi Berti (Caçapava) | 12.484 |
| 24º Joaquim Carneiro Gomes (SJC Campos) | 12.218 |
| 25º Renato Trballi Veneziani (SJC Campos) | 12.021 |
| 26º Custódio Mendes Mota (Paraibuna) | 11.648 |
| 27º Luiz Alberto Duarte Loureiro (Taubaté) | 11.602 |
| 28º José Francisco Nogueira Mello (Mogi das Cruzes) | 11.443 |
| 29º Antonio da Silva (Caçapava) | 10.648 |
| 30º Adilson de Oliveira (SJC Campos) | 9.297 |

Leite Resfriado

| RANKING / PRODUTOR | LITROS / MÊS |
|---|--------------|
| 1º Ivo Bonassi Júnior (Brasópolis) | 19.857 |
| 2º Dirceu Aparecido Straiotto (Paraibuna) | 19.206 |
| 3º José Gomes de Almeida (Santa Branca) | 14.385 |
| 4º Mauro Andrade da Silva (São Sebastião) | 14.114 |
| 5º Bráulio Souza Vianna (Paraibuna) | 13.845 |
| 6º Plauto José Ferreira Diniz (Caçapava) | 9.612 |
| 7º José Veronez (SJC Campos) | 8.555 |
| 8º Carlos Renato Prince (Monteiro Lobato) | 8.373 |
| 9º Carlos Alberto de Oliveira (Caraguatatuba) | 8.229 |
| 10º Alzira Pereira de Oliveira (Caçapava) | 7.278 |
| 11º Mauro Donizette Leite (Caraguatatuba) | 7.157 |
| 12º Orlando Rodrigues Muniz (Caçapava) | 7.032 |
| 13º Adilerson Fonseca Miranda (Caçapava) | 6.769 |
| 14º José Carlos Pereira da Silva (SJC Campos) | 6.531 |
| 15º Antonio de Paula Ferreira Neto (SJC Campos) | 6.241 |
| 16º Alexandre Ramos Ferraz (Paraibuna) | 6.200 |
| 17º Fernando Henrique Galvão Vilela Santos (Caçapava) | 6.174 |
| 18º Maria Tereza Corrá (São José dos Campos) | 6.066 |
| 19º Expedito Rosa Perillo (Santa Branca) | 5.934 |
| 20º José Raimundo Pinheiro (SJC Campos) | 5.661 |
| 21º Antônio Otávio de Faria (Natividade da Serra) | 5.462 |
| 22º Norival Pereira Andrade (Paraisópolis) | 5.279 |
| 23º Sérgio Augusto Galvão César (Pindamonhangaba) | 5.182 |
| 24º Fernando José Miranda (Guararema) | 5.081 |
| 25º Reinaldo José Gerasi Cabral (Paraibuna) | 5.044 |
| 26º José Benedito dos Santos (Paraibuna) | 4.929 |
| 27º Sebastião Rosa dos Santos (SJC Campos) | 4.853 |
| 28º Luiz Antonio Alves César (Paraibuna) | 4.824 |
| 29º Sidnei Sinibaldi (Caçapava) | 4.754 |
| 30º Abel Pereira dos Santos (Cachoeira de Minas) | 4.688 |

MOURÕES ALPINA. É PAU PRA TODA OBRA.



Madeiras de eucalipto com a garantia do tratamento em autoclave.

- ✦ Mourões, esticadores e palanques para currais
- ✦ Esteios, linhas e caibros roliços
- ✦ Postes para eletrificação interna
- ✦ Pontaletes, lenha e nó de pinho

Madeira serrada sob encomenda



DURABILIDADE GARANTIDA

Rod. dos Tamoios, 3524 V. São Bento - SJC Campos (0xx12) 3923-5201

Quem poupa aqui realiza seus sonhos!

GRUPO DE 60 MESES

| Veículo | Crédito | Prestação |
|------------------------|---------------|--------------|
| F 250 XL Diesel | R\$ 91.890,00 | R\$ 1.761,58 |
| Civic EXS-AT | R\$ 83.890,00 | R\$ 1.608,21 |
| Civic LXSC-AT | R\$ 69.295,00 | R\$ 1.328,42 |
| Civic LXS-MT | R\$ 62.860 | R\$ 1.205,06 |
| Corolla XEI | R\$ 62.203,00 | R\$ 1.192,46 |
| EcoSport XLT 1.6 | R\$ 57.400,00 | R\$ 1.100,39 |
| Astra 2.0 | R\$ 55.253,00 | R\$ 1.059,23 |
| Corolla XLI | R\$ 53.954,00 | R\$ 1.034,33 |
| Stilo 1.8 | R\$ 50.200,00 | R\$ 962,36 |
| Fit LX MT | R\$ 45.725,00 | R\$ 876,57 |
| Focus 1.6 | R\$ 44.260,00 | R\$ 848,49 |
| Saveiro 1.8 Crossover | R\$ 39.665,00 | R\$ 760,40 |
| Parati 1.6 | R\$ 38.575,00 | R\$ 739,50 |
| Strada Trekking 1.4 CE | R\$ 35.820,00 | R\$ 686,69 |
| Gol 1.6 | R\$ 34.050,00 | R\$ 652,76 |
| Peugeot 206 Sensation | R\$ 33.000,00 | R\$ 632,76 |
| Fiesta 1.0 Hatch | R\$ 30.195,00 | R\$ 578,85 |
| Fox 1.0 | R\$ 29.405,00 | R\$ 563,71 |
| Palio 1.0 EX | R\$ 28.900,00 | R\$ 554,03 |
| Gol 1.0 | R\$ 25.370,00 | R\$ 486,36 |
| Celta Hatch | R\$ 25.147,00 | R\$ 482,08 |
| Ka 1.0 | R\$ 23.770,00 | R\$ 455,68 |
| Uno Mille | R\$ 22.770,00 | R\$ 425,01 |
| Gol 1.0* | R\$ 17.759,00 | R\$ 340,45 |
| Uno Mille* | R\$ 15.519,00 | R\$ 297,51 |

*Carta de crédito de 70% do valor do veículo



VINAC
consórcios

0800 -770 7811

www.vinac.com.br

O valor das prestações pode ser alterado de acordo com o preço do veículo.